

A SOMBRA DO URSO O PAPEL DA INTERFERÊNCIA RUSSA E DA GUERRA HÍBRIDA NAS ELEIÇÕES DE 2024 NA GEÓRGIA E NA MOLDOVA E O SEU IMPACTO NAS PERSPETIVAS DE ADESÃO À UE

Lucas Pitaval

INTRODUÇÃO

No final de 2024, tanto a Geórgia como a Moldova passaram por eleições cruciais que determinaram os seus caminhos para a União Europeia (UE). Enquanto a Moldova assistiu à reeleição da sua Presidente pró-UE, Maia Sandu, e à adoção de medidas constitucionais relativas à participação da Moldova no processo de integração europeia, a Geórgia entrou num período de crise política na sequência da vitória de um partido pró-russo nas eleições legislativas e da vontade do novo Governo de suspender as negociações de adesão à UE. Isto desencadeou uma série de manifestações nas ruas de Tbilisi, onde jovens georgianos, por vezes cobertos com a bandeira da UE, denunciaram a decisão do Governo, que consideraram contrária às suas aspirações e um retrocesso para a democracia¹. Em ambos os casos, a sombra da Rússia pairou sobre os resultados das eleições, tal como aconteceu mais tarde nas eleições presidenciais romenas, em novembro de 2024, que foram anuladas pelo Tribunal Constitucional romeno com base na manipulação russa da campanha eleitoral através de técnicas híbridas de interferência. A ingerência russa nas eleições não é novidade e já tinha provocado tumultos durante as eleições presidenciais de

RESUMO

Este artigo analisa os recentes desenvolvimentos eleitorais na Geórgia e na Moldova, centrando-se nas suas implicações para a adesão à União Europeia e no impacto da interferência russa, destacando o papel desta na formação do discurso político e dos resultados eleitorais, nomeadamente através das plataformas das redes sociais. Analisa as diferentes táticas de guerra híbrida utilizadas pela Rússia para manter o controlo sobre os países pós-soviéticos com ambições pró-União Europeia. Analisa igualmente as perspetivas possíveis para a Geórgia e a Moldova em termos de integração europeia e questiona a capacidade destes países para implementarem as reformas necessárias para cumprirem as normas da União. As experiências contrastantes destes Estados fornecem perspetivas oportunas para a União Europeia e outros países candidatos que enfrentam desafios geopolíticos semelhantes.

Palavras-chave: interferência russa, alargamento da União Europeia, Geórgia, Moldova.



ABSTRACT

THE SHADOW OF THE BEAR: THE ROLE OF RUSSIAN INTERFERENCE AND HYBRID WARFARE IN THE 2024 ELECTIONS IN GEORGIA AND MOLDOVA AND THEIR IMPACT ON EU ACCESSION PROSPECTS

This article examines the recent electoral developments in Georgia and Moldova, focusing on their implications for European Union integration and on the impact of Russian interference. The analysis highlights the role of Russian interference in shaping political discourse and electoral outcomes, particularly through social media platforms. It provides an analysis of the different hybrid warfare tactics used by Russia to maintain control over post-Soviet countries with pro-European Union ambitions. It also delves into the possible perspectives for Georgia and Moldova in terms of European integration and questions the ability of these countries to implement the necessary reforms to meet Union standards. The contrasting experiences of these states provide valuable insights for the European Union and other candidate countries navigating similar geopolitical challenges.

Keywords: Russian interference, European Union enlargement, Georgia, Moldova.

2016 nos Estados Unidos da América (EUA)². No entanto, nestes três casos, assumiu uma dimensão totalmente nova, levando a uma investigação mais aprofundada sobre as formas como a Rússia tentou interferir nos processos eleitorais de países soberanos, prejudicando as suas aspirações de adesão à UE. Ambos os países faziam parte da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) antes de conseguirem a independência em 1991 e, desde então, tornaram-se elementos importantes da Parceria Oriental, uma iniciativa criada em 2009 no âmbito da Política Europeia de Vizinhança³. Com a guerra de agressão conduzida pela Rússia contra a Ucrânia e a ameaça que representava para outras antigas repúblicas soviéticas, a Geórgia e a Moldova apresentaram as suas candidaturas para aderir à UE a 3 de março de 2022⁴. Num processo acelerado, a UE concedeu à Moldova o estatuto de país candidato a 23 de junho de 2022⁵, tendo iniciado as negociações de adesão a 14 de dezembro de 2023⁶. O estatuto de candidato foi concedido à Geórgia no mesmo dia⁷. Todas estas datas são expressão dos destinos intrincados destes países. Por conseguinte, este artigo visa determinar de que forma os recentes resultados eleitorais na Geórgia e na Moldova foram moldados pela interferência russa e que táticas de guerra híbrida foram utilizadas pelo regime de Putin para manter o controlo sobre os seus antigos territórios coloniais. Paralelamente, será também analisada a forma como a Geórgia e a Moldova tentaram contrariar estas pressões externas sobre as suas democracias e melhorar o seu alinhamento com os valores e as normas da UE. Esta análise comparativa, baseada no estudo dos processos eleitorais, da sua regularidade e das suas consequências, bem como na análise dos meios de comunicação social, deverá permitir-nos compreender melhor as possíveis perspetivas para ambos os países, bem como retirar ensinamentos sobre a forma de combater a guerra híbrida e a ingerência russa contra a UE e os países que aspiram a aderir à mesma.

RESULTADOS ELEITORAIS NA GEÓRGIA E NA MOLDOVA

A análise da influência das interferências russas nos cenários políticos da Moldova e da Geórgia exige um exame minucioso dos resultados das recentes eleições. A 20 de outubro, os moldavos foram às urnas para exprimir a sua opinião no referendo sobre a adesão à União Europeia, respondendo à pergunta: «Apoia a alteração da Constituição

com vista à adesão da República da Moldova à União Europeia?»⁸. Após uma votação muito renhida, a proposta foi adotada com 50,35% de votos a favor (749, 719 votos) e 49,65% de votos contra (739, 155 votos)⁹. A afluência às urnas atingiu os 50%, mas a margem da vitória foi muito mais estreita do que o previsto e a mobilização significativa dos moldavos residentes no estrangeiro contribuiu decisivamente para a vitória do «Sim»¹⁰. A este respeito, é igualmente de salientar que a proximidade geográfica entre a Moldova e o território da UE, bem como o grande número de moldavos com dupla nacionalidade romena, contribuíram para uma maior exposição aos benefícios da adesão à UE e, por conseguinte, favoreceram o voto pró-UE. As eleições presidenciais moldavas realizaram-se a 20 de outubro e 3 de novembro de 2024, com 11 candidatos a concorrer, tendo a segunda volta sido disputada entre a atual Presidente pró-UE, Maia Sandu, e Alexandr Stoianoglo, que defendeu uma abordagem equilibrada em relação à UE, aos EUA e à Rússia¹¹. Dois outros candidatos, Victoria Furtuna e Vasile Tarlev, foram acusados pelos meios de comunicação social moldavos de serem apoiados pelo oligarca pró-russo Ilan Shor¹².

Na Geórgia, realizaram-se eleições legislativas a 26 de outubro de 2024, que resultaram numa vitória esmagadora do Sonho Georgiano, com 54% dos votos¹³. Este partido pró-russo, fundado pelo influente oligarca Bidzina Ivanishvili, tinha promovido a controversa teoria do Partido da Guerra Global, alegando que a UE e os EUA estavam a conspirar contra os líderes soberanistas de todo o mundo¹⁴. Estas eleições conduziram também Irakli Kobakhidze ao cargo de primeiro-ministro, sucedendo a Irakli Gari-bashvili. O novo Governo declarou imediatamente a sua intenção de suspender as negociações de adesão à UE, o que desencadeou uma enorme onda de protestos em todo o mundo. Neste contexto, o alto representante da UE declarou:

«A União Europeia lamenta a declaração de Irakli Kobakhidze sobre a decisão do Sonho Georgiano de não prosseguir a abertura das negociações de adesão à UE e de rejeitar o apoio financeiro da UE até 2028. Registamos que este anúncio marca uma mudança em relação às políticas de todos os anteriores governos da Geórgia e às aspirações europeias da grande maioria do povo georgiano, tal como consagradas na Constituição da Geórgia. Recordamos que a atuação das autoridades georgianas e o retrocesso democrático levaram à suspensão *de facto* do processo de adesão já em junho deste ano e que a assistência financeira da UE que beneficia diretamente as autoridades georgianas está atualmente suspensa. O povo georgiano saiu mais uma vez à rua para reafirmar as suas aspirações de adesão à União Europeia. A UE condena veementemente a violência contra manifestantes pacíficos, que se mantêm firmes na defesa do seu futuro europeu e democrático. Estas ações do Governo da Geórgia têm consequências diretas nas nossas relações»¹⁵.

Esta declaração é exemplo da degradação das relações bilaterais na sequência dos resultados das eleições, bem como das preocupações genuínas quanto ao futuro da

Geórgia. A 14 de dezembro, o partido no poder elegeu o antigo jogador de futebol Mikhaïl Kavelachvili como Presidente da Geórgia, substituindo a antiga diplomata e independente pró-UE Salome Zourabishvili. Desde então, Zourabishvili tem contestado a legitimidade das eleições, afirmando que é a única Presidente legítima¹⁶. Em ambos os casos, as eleições foram seguidas de turbulência política, com a sombra da interferência russa a tornar-se cada vez mais evidente.

A ABORDAGEM RÚSSIA-EUROPA: ANÁLISE DOS PROCESSOS ELEITORAIS E DO PAPEL DA INTERFERÊNCIA RUSSA

Na Moldova, a ocorrência de interferência russa foi denunciada durante a contagem dos votos, quando se tornou evidente a diferença entre os resultados e as sondagens efetuadas nos dias e semanas anteriores¹⁷. Em resposta, a Presidente Maia Sandu tentou mobilizar a diáspora moldava. Os inquéritos efetuados após as eleições revelaram que «entidades criminosas» ligadas à Rússia tinham gastado vários milhões de euros para comprar cerca de 300 mil votos de cidadãos moldavos, metade dos quais documentados pelo sistema judicial¹⁸. Maia Sandu classificou estas práticas como «interferência suja»¹⁹, mas não identificou qualquer ator estatal, havendo a suspeita de que o oligarca moldavo Ilan Shor tinha tentado desestabilizar o sistema democrático moldavo²⁰. Em 2017, tinha sido condenado por fraude, mas fugiu para Israel e, mais tarde, para a Rússia. A enviada especial da Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE), Lucie Potůčková, observou que «a forma como as campanhas para as eleições presidenciais e para o referendo foram conduzidas em simultâneo, bem como a cobertura mediática que favoreceu o titular do cargo e o Presidente, não proporcionaram uma total igualdade de oportunidades»²¹. Isto sugere que a interferência externa agravou as questões internas relativas à transparência das eleições. Potůčková afirmou ainda que o «dia das eleições foi calmo e bem organizado e o processo de votação foi avaliado de forma esmagadoramente positiva pelos observadores internacionais»²², o que contrasta fortemente com a situação na Geórgia. A enviada da OSCE também mencionou que o Governo moldavo

«abordou as ameaças à segurança nacional resultantes da guerra causada pela invasão da Ucrânia pela Federação Russa. As autoridades responsáveis pela aplicação da lei, muitos atores internacionais e a sociedade civil proclamaram que a Moldova é alvo de uma guerra híbrida em curso, dirigida a partir do estrangeiro, que inclui várias formas de interferência manipuladora para desestabilizar o país, financiamento ilícito de atores políticos, campanhas de desinformação e ciberataques»²³.

Petra Bayr, da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa (APCE), congratulou-se com o facto de a Moldova ter conseguido manter-se no caminho para a UE, apesar do que designou por «interferência intensiva do Kremlin no processo eleitoral»²⁴. Estas conclusões das organizações internacionais sublinham o envolvimento significativo da

Rússia na paisagem política de um Estado independente. Tal como a Roménia durante as suas últimas eleições presidenciais, a Moldova enfrentou campanhas de desinformação em grande escala. O ciberespaço e as redes sociais foram transformados pela Federação da Rússia num campo de batalha de ciberguerra, sendo a plataforma chinesa TikTok uma arma eficaz para promover o discurso anti-UE. Uma estratégia pró-russa consistiu em explorar os receios da população relativamente à guerra de agressão contra a Ucrânia e à sua potencial propagação à Moldova, exacerbada pela presença de tropas russas na Transnístria, apesar da notória fraqueza dessas tropas²⁵. Além disso, o apoio consistente da UE ao esforço de guerra da Ucrânia pode ter alimentado o receio de uma potencial mobilização do exército moldavo como reforço das forças armadas ucranianas. A utilização extensiva do TikTok para instigar medos atávicos entre a população suscitou debates na Moldova e na UE sobre a necessidade de regulamentos mais rigorosos ou mesmo de uma proibição da plataforma. Após a segunda volta das eleições presidenciais, a enviada especial da OSCE observou que «os desafios colocados pela interferência estrangeira e pelos esquemas de compra de votos continuaram a repercutir-se no decurso da campanha»²⁶. O representante da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa condenou os «esforços contínuos da Rússia e dos seus aliados, os oligarcas moldavos, para interferir e oferecer um incentivo legítimo que não teve êxito»²⁷. Isso sublinha até que ponto a estratégia de influência da Rússia assenta em elites económicas e oligarcas cuja fortuna está ligada às relações dos seus países com a Rússia. Os desenvolvimentos eleitorais na Geórgia ilustram as mesmas estratégias utilizadas pela Rússia para manipular os resultados eleitorais e eliminar a influente oposição e o Presidente pró-UE, favorecendo as forças pró-russas tanto no Parlamento como no Palácio Orbeliani. As eleições na Geórgia tiveram lugar a 26 de outubro de 2024 e, à semelhança da Moldova, várias organizações internacionais enviaram delegações para monitorizar a regularidade e a organização do processo eleitoral. No entanto, a avaliação global foi mais preocupante do que na Moldova, caracterizada por um panorama mediático altamente polarizado, a instrumentalização das redes sociais, a pressão física sobre os eleitores e os «discursos de ódio contra a sociedade civil e opiniões dissidentes desencadeados pela controversa lei sobre a transparência da influência estrangeira» (uma lei que foi diretamente inspirada, se não ditada, pela Rússia). Outras questões incluíam «compra de votos, voto duplo, instalação de câmaras pelo partido no poder nas assembleias de voto, intimidação organizada pelos partidos, criando uma atmosfera de “o big brother está a observar-te”», em referência ao mundo distópico de 1984 de Orwell²⁸. Estas estratégias prejudicaram gravemente o resultado e a equidade das eleições. Os observadores internacionais concluíram que o partido no poder, o Sonho Georgiano, liderado pelo oligarca pró-russo

OS DESENVOLVIMENTOS ELEITORAIS NA GEÓRGIA ILUSTRAM AS MESMAS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELA RÚSSIA PARA MANIPULAR OS RESULTADOS ELEITORAIS E ELIMINAR A INFLUENTE OPOSIÇÃO E O PRESIDENTE PRÓ-UE.

Bidzina Ivanishvili, comprometeu a democracia georgiana e o Estado de direito. Ivanishvili desempenhou um papel fundamental na divulgação da propaganda russa, nomeadamente da teoria do Partido da Guerra Global, que afirmava falsamente que o mundo ocidental pretendia derrubar o Governo georgiano e impor determinados valores à Geórgia²⁹. A manipulação dos medos atávicos foi mais uma vez evidente no processo eleitoral. As imagens dos meios de comunicação social corroboraram as conclusões dos observadores internacionais e testemunharam práticas generalizadas de enchimento de urnas³⁰. Ao contrário do que aconteceu na Moldova, a estratégia de interferência russa revelou-se eficaz, uma vez que o Sonho Georgiano manteve a sua maioria parlamentar e destituiu o Presidente independente Salome Zourabishvili a favor do seu candidato fantoche, Mikhaïl Kezerashvili. Após as eleições, a juventude pró-UE da Geórgia organizou uma série de manifestações em Tiblíssi, que foram violentamente reprimidas pela polícia e pelas milícias pró-russas. A 29 de dezembro, o novo Presidente eleito tomou posse, enquanto Salome Zourabishvili acabou por desocupar o Palácio Presidencial, embora reafirmando que era a Presidente legítima da Geórgia. Estas eleições representaram uma rejeição da aspiração do povo georgiano de aderir à UE, tal como expresso numa sondagem de 2023 do Instituto Nacional Democrático, que revela 79% de apoio à adesão à UE, um sentimento frequentemente repetido pelo Presidente Zourabishvili³¹.

A grande influência da Rússia e as suas atuais tentativas de interferir nos processos eleitorais dos países da ex-URSS acentuam o estabelecimento da estratégia do regime de Putin Rússia-Europa, que se assemelha à abordagem França-África, historicamente utilizada pela França para manter regimes favoráveis aos interesses franceses nas suas antigas colónias africanas, envolvendo por vezes o recurso à força militar e a pressões económicas³². O legado da influência francesa em África diminuiu recentemente sob o impacto da Rússia e da sua milícia, o Grupo Wagner, que está ativamente envolvido na região³³. Além disso, a Rússia tira partido de uma vasta rede de oligarcas e elites económicas cuja riqueza está intimamente ligada à própria Rússia³⁴. Na Moldova e na Geórgia, a Rússia beneficia de uma presença militar direta através de tropas estacionadas nas regiões separatistas da Transnístria desde o início da década de 1990 e, respetivamente, da Ossétia do Sul e da Abcásia, que ocupa

ESTA ABORDAGEM REFLETE UMA FORMA TRADICIONAL DO IMPERIALISMO RUSSO E REPRESENTA UMA REINTERPRETAÇÃO MODERNA DA DOUTRINA BREJNEV, QUE LIMITAVA A SOBERANIA DOS PAÍSES DA ESFERA DE INFLUÊNCIA SOVIÉTICA.

ilegalmente desde a guerra de 2008. Esta presença militar, associada à perceção sobre o poder do exército russo, constitui um potente instrumento de pressão psicológica sobre as elites políticas e as populações destes países. A estratégia França-África, caracterizada pela superioridade militar do exército francês e pelo estabelecimento de numerosas bases

militares nas antigas colónias, permitiu igualmente que os regimes pró-franceses mantivessem o poder apesar das suas práticas frequentemente autoritárias e antidemocráticas. Esta abordagem reflete uma forma tradicional do imperialismo russo

e representa uma reinterpretação moderna da Doutrina Brejnev, que limitava a soberania dos países da esfera de influência soviética. Esta doutrina é agora aplicada aos países da ex-URSS e, em certa medida, aos satélites da ex-URSS na Europa Central e Oriental³⁵. As intervenções militares soviéticas na Hungria e na Checoslováquia, em 1956 e 1968, ecoam na agressão militar russa contra a Geórgia e a Ucrânia em 2008, 2014 e 2022. As táticas de desestabilização e interferência utilizadas pela Rússia na Moldova e na Geórgia durante as recentes eleições, juntamente com as fraudes eleitorais flagrantes por si orquestradas, ilustram a desintegração gradual de um Império Russo que se agarra às suas ambições territoriais históricas. No contexto de uma guerra em curso contra a Ucrânia, esta forma de guerra híbrida contra Estados soberanos alinha-se com aquilo a que Timothy Garton Ash se refere como a «Doutrina Putin»³⁶. Os investimentos económicos substanciais feitos pelo regime de Putin na guerra contra a Ucrânia, juntamente com a guerra híbrida global travada contra a UE e os antigos territórios coloniais da URSS que aspiram a aderir à UE, representam uma oportunidade desperdiçada para a Rússia, dado o seu vasto território, o seu sistema educativo avançado, os seus recursos naturais abundantes, a sua história e a sua cultura ricas. Embora o futuro da Rússia pareça ser o declínio gradual, as recentes eleições na Geórgia e na Moldova apresentam novas oportunidades para estas nações, que devem ser acompanhadas de perto para salvaguardar a sua soberania face a forças hostis.

CAMINHOS DIVERGENTES: O IMPACTO NAS NEGOCIAÇÕES DE ADESÃO À UE E OS SEUS ATORES

Os resultados contrastantes das eleições na Moldova e na Geórgia são suscetíveis de colocar estes países em caminhos divergentes. As eleições na Moldova, muito disputadas, foram uma fonte de alívio para os apoiantes pró-UE, marcando uma vitória significativa contra a guerra híbrida levada a cabo pela Rússia no país. Consequentemente, a Moldova, juntamente com a Ucrânia, continuará a ser a única nação da Parceria Oriental que está firmemente empenhada no processo de adesão à UE e prosseguirá as suas negociações. As calorosas felicitações da presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, a Maia Sandu, Presidente reeleita da Moldova, sublinham o apoio firme das instituições europeias às aspirações da Moldova de aderir à UE e às reformas necessárias para cumprir os critérios definidos nos 35 capítulos do acervo base para as negociações de adesão³⁷. A aplicação efetiva destas reformas, especialmente em domínios como o sistema judiciário e os direitos fundamentais (capítulo 23), a justiça, a liberdade e a segurança (capítulo 24), as relações externas (capítulo 30), a política externa, de segurança e de defesa (capítulo 31) e as instituições (capítulo 34), será crucial para contrariar futuras interferências externas e garantir o respeito pela soberania e a independência nacionais da Moldova. A decisão do Supremo Tribunal romeno de anular as últimas eleições presidenciais, marcadas por fraudes russas, sublinha a necessidade destas reformas para defender o Estado de direito e combater as interfe-

rências externas. Dado o atual panorama geopolítico, caracterizado por múltiplos conflitos e por uma guerra intensa no território da Ucrânia, a UE terá de prestar um apoio substancial à Moldova, nomeadamente através da transferência de conhecimentos e de competências especializadas nestes domínios estratégicos. Já foram lançadas iniciativas para reforçar a capacidade da Moldova para combater a interferência externa³⁸. A 10 de outubro de 2024, poucos dias antes das eleições, Maia Sandu reuniu-se com a presidente Ursula von der Leyen, que elogiou a líder moldava pela sua dedicação à adesão do país à UE e reconheceu os «progressos notáveis» realizados desde que foi concedido o estatuto de candidato à Moldova em junho de 2022³⁹. Estes progressos refletem o sentido de compromisso da Moldova para com os valores partilhados. Von der Leyen reiterou a sua intenção de proporcionar à Moldova investimentos significativos nos próximos três anos (no valor de 1,8 mil milhões de euros), de alargar o acesso ao mercado único e de apoiar os esforços das reformas em curso⁴⁰. A inclusão do futuro europeu da Moldova na sua Constituição ajudará a concretizar estes compromissos e a reforçar a independência da Moldova em relação à Rússia.

Em contrapartida, a Geórgia corre o risco de voltar a ser um Estado-Satélite da Rússia ou, pelo menos, de se aproximar de Moscovo, de quem nunca se distanciou totalmente. Em maio de 2024, apenas alguns meses antes das eleições, a Geórgia promulgou uma lei controversa sobre a transparência da influência estrangeira, inspirada na lei russa de 2012 sobre agentes estrangeiros⁴¹. Esta legislação foi introduzida pelo regime em resposta aos protestos contra a reeleição de Vladimir Putin e, desde então, tem sido utilizada para visar os defensores dos direitos humanos e as organizações não governamentais, como a associação Memorial, que investigou os crimes de Estaline⁴². Consequentemente, a vitória eleitoral do partido Sonho Georgiano poderá promover uma deriva autoritária, pondo em perigo as organizações ocidentais e os indivíduos que defendem os direitos fundamentais na Geórgia. A UE, um importante financiador dessas organizações, pode também ver-se direta ou indiretamente afetada pela aplicação desta lei, o que poderá afastar ainda mais a Geórgia dos valores fundamentais europeus. Ao contrário da Moldova, a Geórgia poderá ter dificuldade em cumprir os critérios definidos no acervo comunitário, complicando os esforços de qualquer futura maioria pró-UE. Além disso, a situação torna-se ainda mais complicada pelo facto de Salome Zourabishvili se afirmar como a única Presidente legítima da Geórgia, na sequência de alegações de manipulação eleitoral. O Presidente francês Emmanuel Macron, no seu discurso de Ano Novo, sublinhou que a manipulação das eleições na Moldova, na Geórgia e na Roménia constitui uma ameaça permanente à segurança e à democracia, refletindo o ceticismo ocidental quanto à legitimidade dos resultados das eleições na Geórgia⁴³. Se as nações ocidentais subscreverem a posição de Zourabishvili, o Governo georgiano recém-eleito poderá não ser reconhecido, tornando as suas decisões nulas. Em contrapartida, Zourabishvili poderia eventualmente liderar um governo no exílio, cujas decisões seriam reconhecidas. Na prática, só o governo recém-eleito pode governar,

mas as irregularidades que envolveram as eleições tornaram-no ilegítimo. Este facto suscita preocupações quanto à autoridade do governo, uma vez que se espera que este mantenha o monopólio da violência legítima através da aplicação da lei⁴⁴. Se o governo é ilegítimo, qualquer violência que exerça torna-se igualmente ilegítima, transformando as forças da ordem em meras milícias ao serviço do regime. Na perspetiva da UE, a presidente von der Leyen declarou que «a situação após as eleições continua a ser preocupante [...] Se a Geórgia quiser manter uma orientação estratégica em relação à UE, precisamos de ações concretas por parte dos dirigentes»⁴⁵. Esta declaração sublinha a desconfiança da UE em relação ao Sonho Georgiano, que manifestou a intenção de suspender as negociações de adesão à UE, contrariando o artigo 78.º da Constituição da Geórgia, que diz que «os órgãos constitucionais tomarão todas as medidas no âmbito das suas competências para assegurar a plena integração da Geórgia na União Europeia e na Organização do Tratado do Atlântico Norte»⁴⁶. Por conseguinte, a suspensão destas negociações poderá ser considerada anticonstitucional pelo Tribunal Constitucional da Geórgia, que deverá salvaguardar a trajetória europeia e a integridade democrática do país. Semelhante exemplo foi dado pela intervenção do Supremo Tribunal romeno para anular eleições marcadas por uma manipulação significativa, que serve de precedente para a proteção da democracia nacional.

As experiências divergentes da Moldova e da Geórgia na sequência das suas recentes eleições fornecem informações valiosas não só para estas nações, mas também para os outros países candidatos à adesão à UE. A influência das redes sociais na difusão da propaganda russa, na polarização do discurso político e na amplificação de pontos de vista extremistas tem sido significativa. Em particular, plataformas como o TikTok foram exploradas por atores externos na Moldova e na Roménia. A situação suscitou apelos a uma reavaliação dos regulamentos que regem estes meios de comunicação social. A este respeito, o primeiro-ministro albanês Edi Rama, na sequência de um episódio de assassinato doméstico, emitiu a decisão de proibir o uso desta rede social por um ano, referindo a promoção que faz de «todos os tipos de perversidade e de violência»⁴⁷. De um modo mais geral, esta decisão está em consonância com a estratégia proativa da Albânia para acelerar o seu processo de adesão à UE, que levou o país a realizar com êxito duas conferências inter-governamentais com a UE em apenas dois meses⁴⁸. A fiabilidade de líderes como o primeiro-ministro Rama e Maia Sandu, da Moldova, que também é vista com bons olhos pelas instituições da UE, é crucial para as aspirações europeias dos seus países. Embora o encerramento do TikTok possa ser pertinente para a Moldova, o país enfrenta desafios únicos devido aos seus laços históricos com a URSS, que contrastam com a independência de longa data da Albânia. A presença de tropas russas na Moldova é

AS EXPERIÊNCIAS DIVERGENTES DA MOLDOVA E DA
GEÓRGIA NA SEQUÊNCIA DAS SUAS RECENTES
ELEIÇÕES FORNECEM INFORMAÇÕES VALIOSAS NÃO
SÓ PARA ESTAS NAÇÕES, MAS TAMBÉM PARA OS
OUTROS PAÍSES CANDIDATOS À ADESÃO À UE.

um resquício do imperialismo soviético, o que realça as questões complexas que têm de ser resolvidas antes da adesão à UE. O apoio inabalável de todos os Estados-Membros da UE é essencial, e a Presidência polaca do Conselho da UE e a sua ênfase na segurança poderão ajudar a Moldova nas reformas necessárias. Por outro lado, a manipulação das eleições na Geórgia constitui um revés para as suas ambições europeias. O Governo georgiano pode levar a cabo reformas ditadas pela Rússia, o que conduzirá a restrições arbitrárias dos direitos fundamentais, incluindo o direito de protesto, que já foi comprometido pelas respostas militares desproporcionadas às manifestações dos jovens, os direitos das minorias ou mesmo as leis eleitorais que podem ser distorcidas para favorecer o Sonho Georgiano em futuras eleições. Esta situação dificulta o envolvimento da UE com a Geórgia, uma vez que as duas partes podem ter objetivos estratégicos antagónicos. Os Estados Unidos já anunciaram planos para impor sanções a certos oligarcas georgianos, e espera-se que a UE siga o exemplo⁴⁹. Tais sanções, se não forem limitadas a pessoas individuais, poderão afetar negativamente o nível de vida da população da Geórgia, potencialmente fomentando o sentimento anti-UE e reforçando a posição do Sonho Georgiano. Neste contexto atual de guerra na Ucrânia, é improvável que a Rússia atenuie as potenciais repercussões económicas a sofrer pela Geórgia, o que resulta numa dinâmica de soma zero em que o Sonho Georgiano capitaliza sobre a crise geopolítica que exacerbou.

NAVEGAR A GUERRA HÍBRIDA RUSSA E TIRAR LIÇÕES PARA O ALARGAMENTO DA UE

Os recentes processos eleitorais na Moldova e na Geórgia foram significativamente prejudicados pela enorme interferência da Rússia, tal como demonstrado por observadores internacionais e relatórios dos meios de comunicação social. Estas ações, orquestradas pelo Kremlin, fazem parte de uma estratégia mais vasta de guerra híbrida utilizada pela Rússia contra a UE e os seus países aliados e candidatos, especialmente os que se situam na antiga esfera de influência soviética. No âmbito da Doutrina Putin, que é a doutrina neo-brezhneviana da Rússia moderna, a fraude eleitoral surgiu como um meio não violento de limitar a soberania de outros países. A manipulação dos meios de comunicação social para difundir desinformação e propaganda pró-russa, a exploração de medos atávicos e a polarização de paisagens políticas serve de arma nesta guerra híbrida, juntamente com táticas como a instrumentalização da migração na fronteira oriental da UE, ciberataques e sabotagem de infraestruturas críticas. Embora a Moldova tenha resistido com êxito às tentativas de desestabilização e votado a constitucionalização do seu futuro europeu, a situação na Geórgia ilustra claramente que tais medidas constitucionais não garantem a estabilidade. A UE deve manter o seu compromisso de apoiar a Moldova na implementação das reformas necessárias para se alinhar com as normas da UE, especialmente à luz das atuais tensões geopolíticas e da guerra na vizinha Ucrânia. Os decisores europeus devem acelerar o processo de adesão da Moldova, mantendo-se simultaneamente vigilantes quanto aos riscos inter-

nos associados ao alargamento. A presença de tropas russas na Transnístria representa um desafio significativo, exigindo esforços diplomáticos firmes para a sua retirada. Em contrapartida, as eleições na Geórgia foram manipuladas com êxito, dando origem a uma crise política sem precedentes, caracterizada por reivindicações concorrentes à Presidência e por protestos contínuos por parte dos jovens, que consideram as eleições uma usurpação do seu futuro europeu. Este estudo de caso de dois países prestes a tomar direções completamente divergentes deve servir de lição crítica para os responsáveis políticos pelo alargamento da UE, sublinhando a necessidade de um maior apoio à Moldova e aos Balcãs Ocidentais nas suas lutas contra a interferência externa. É essencial reforçar o Centro Europeu de Excelência para Combate às Ameaças Híbridas e partilhar os seus conhecimentos com os países candidatos à UE. Por fim, é de notar que outro país do Cáucaso anunciou recentemente a sua intenção de enveredar por um caminho mais resolutivo em direção à UE. A Arménia manifestou efetivamente o desejo de estabelecer uma relação mais estreita com a UE, com o primeiro-ministro Nikol Pashinyan a defender o início do processo de adesão do país à UE, numa altura em que as chamadas forças de manutenção da paz russas se preparam para retirar⁵⁰. Esta evolução exemplifica a descolonização gradual da região, oferecendo à UE uma oportunidade significativa de proteger a Arménia, uma nação cujo património cultural é parte integrante da Europa e que se encontra encurralada entre o regime imperialista de Putin e a ditadura genocida de Aliyev⁵¹. A reação de Dmitri Medvedev ao anúncio do governo arménio de apoiar o projeto de lei sobre o lançamento do processo de adesão à UE ilustra as inclinações imperialistas do regime, ao recordar à Arménia a sua pertença à Organização do Tratado de Segurança Coletiva. **RI**

Data de receção: 11 de janeiro de 2025 | Data de aprovação: 10 de abril de 2025

Lucas Pitaval Mestre em Estudos Interdisciplinares Europeus pelo College of Europe em Natolin e mestre em Ciências Sociais, com especialização em História da Rússia, Cáucaso, Ásia Central e Europa Central, pela EHESS – Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales. Assistente adminis-

trativo na Frontex, especializou-se em assuntos da Europa Central e pós-soviéticos.

> College of Europe, Nowoursynowska 84, 02-797 Varsóvia, Polónia | lucas.pitaval@coleurope.eu
ORCID: 0009-0002-0222-0915

- 1** EASTERN PARTNERSHIP CIVIL SOCIETY FORUM – «All eyes on Georgia and its European future». Declaração sobre a situação na Geórgia. 4 de dezembro de 2024. Disponível em: <https://eap-csf.eu/articles/all-eyes-on-georgia-and-its-european-future/>.
- 2** FISHER, Kate – «Russian Interference in the 2016 United States Presidential Election». University of Texas em Austin. 15 de maio de 2019. Tese de doutoramento.
- 3** *Website* da Comissão Europeia. Disponível em: https://enlargement.ec.europa.eu/european-neighbourhood-policy/eastern-partnership_en.
- 4** *Website* do Conselho Europeu. Disponível em: <https://www.consilium.europa.eu/en/policies/georgia/> e <https://www.consilium.europa.eu/en/policies/moldova/>.
- 5** EUROPEAN COUNCIL – «European Council meeting (23 and 24 June 2022) – Conclusions». Disponível em: <https://www.consilium.europa.eu/media/57442/2022-06-2324-euco-conclusions-en.pdf>.
- 6** EUROPEAN COUNCIL – «European Council meeting (14 and 15 December 2023) – Conclusions». Disponível em: <https://www.consilium.europa.eu/media/68967/european-council-conclusions-14-15-12-2023-en.pdf>.
- 7** *Ibidem*.
- 8** «MOLDOVAN ELECTORAL body registers another three participants in referendum». Moldpres News Agency. 12 de setembro de 2024. Disponível em: <https://www.moldpres.md/en/news/2024/09/12/24007196>.
- 9** «MOLDOVA VOTERS narrowly approve referendum on joining the EU». France 24. 10 de outubro de 2024. Disponível em: <https://www.france24.com/en/europe/20241021-moldova-s-eu-referendum-result-is-on-a-knife-edge-with-nearly-all-votes-counted>.
- 10** «THE VOTES of the Moldovan diaspora changed the results». New Eastern Europe. Entrevistado: Oktawian Milewski. Entrevistadores: Nina Pániková e Adam Reichardt. 5 de novembro de 2024. Disponível em: <https://neweasterneurope.eu/2024/11/05/the-votes-of-the-moldovan-diaspora-changed-the-results/>.
- 11** SOLOVYOV, Vladimir – «Political Newbie Stoianoglo adds intrigue to Moldovan elections». Carnegie Politika. 18 de julho de 2024. Disponível em: <https://carnegieendowment.org/russia-eurasia/politika/2024/07/moldova-opposition-stoianoglo-sandu?lang=en>.
- 12** NECSUTU, Madalin – «European Parliament condemns “malicious” Russian interference in Moldova». BalkanInsight. 9 de outubro de 2024. Disponível em: <https://balkaninsight.com/2024/10/09/european-parliament-condemns-malicious-russian-interference-in-moldova/>.
- 13** LIGHT, Felix; PAPACHRISTOU, Lucy – «Georgian President calls for protests after ruling party wins disrupted elections». Reuters. 27 de outubro de 2024. Disponível em: <https://www.reuters.com/world/europe/georgian-ruling-party-wins-election-near-complete-results-show-2024-10-27/>.
- 14** KAKACHIA, Kornely; KAKHISHVILI, Levan; SAMKHARADZE, Nino – «Elections 2024: what is Georgian Dream’s dream for Georgia?». Georgian Institute of Politics. Outubro de 2024. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Levan-Kakhishvili/publication/387368329_Elections_2024_What_is_Georgian_Dream’s_Dream_for_Georgia/links/676ac0a1117f340ec3d5e0c5/Elections-2024-What-is-Georgian-Dreams-Dream-for-Georgia.pdf.
- 15** EUROPEAN COMMISSION – «Statement by the High Representative / Vice-President of the Commission Kaja Kallas and Commissioner for Enlargement Marta Kos on Georgia». 1 de dezembro de 2024. Disponível em: https://enlargement.ec.europa.eu/news/statement-high-representative-vice-president-commissioner-kaja-kallas-and-commissioner-enlargement-2024-12-01_en.
- 16** «PRESIDENT ZURABISHVILI: I am taking legitimacy with me». Civil Georgia. 29 de dezembro de 2024. Disponível em: <https://civil.ge/archives/648760>.
- 17** SOLOVYOV, Vladimir – «Moldova’s ambiguous election results are unsurprising». Carnegie Politika. 25 de outubro de 2024. Disponível em: <https://carnegieendowment.org/russia-eurasia/politika/2024/10/moldova-elections-results?lang=en>.
- 18** GENOVESE, Vincenzo – «Moldova president alleges vote-buying tainted EU referendum results». Euronews. 21 de outubro de 2024. Disponível em <https://www.euronews.com/my-europe/2024/10/21/moldovas-president-alleges-vote-buying-tainted-eu-referendum-results>.
- 19** *Ibidem*.
- 20** «WHO IS Ilan Shor, the fugitive tycoon at centre of Moldova’s meddling allegations?». Reuters. 21 de outubro de 2024. Disponível em: <https://www.reuters.com/world/europe/who-is-ilan-shor-fugitive-tycoon-centre-moldovas-meddling-allegations-2024-10-21/>.
- 21** CONFERÊNCIA DE imprensa pós-eleitoral da OSCE/ODIHR. 21 de outubro de 2024. Disponível em: <https://www.osce.org/odihr/elections/moldova/576117>.
- 22** *Ibidem*.
- 23** *Ibidem*.
- 24** *Ibidem*.
- 25** LANDGRAF, Walter – «The fire that didn’t burn: Transnistria’s unanswered call for Russian support». Foreign Policy Research Institute. 15 de março de 2024. Disponível em: <https://www.fpri.org/article/2024/03/the-fire-that-didnt-burn-transnistrias-unanswered-call-for-russian-support/>.
- 26** CONFERÊNCIA DE imprensa pós-eleitoral da OSCE/ODIHR. 4 de novembro de 2024. Disponível em: <https://www.osce.org/odihr/elections/moldova/576117>.
- 27** *Ibidem*.
- 28** CONFERÊNCIA DE imprensa pós-eleitoral da OSCE/ODIHR. 27 de outubro de 2024. Disponível em: <https://www.osce.org/odihr/57183>.
- 29** KAKACHIA, Kornely; KAKHISHVILI, Levan; SAMKHARADZE, Nino – «Elections 2024...».
- 30** «2 ARRESTED AS Georgian authorities open 47 election fraud cases». Radio Free Europe. 31 de outubro de 2024. Disponível em: <https://www.rferl.org/a/marneuli-election-fraud-georgia-arrests/33181656.html>.
- 31** «NDI POLL: GEORGIAN citizens remain committed to EU membership; nation united in its dreams and shared challenges». National Democratic Institute. 11 de dezembro de 2023. Disponível em: <https://www.ndi.org/publications/ndi-poll-georgian-citizens-remain-committed-eu-membership-nation-united-its-dreams-and>.
- 32** LALOUP, Francis – *France-Afrique : La rupture maintenant?*. Acoria éditions, 2013.
- 33** MOHAMEDOU, Kemal – «The Wagner Group Russia’s foreign policy and Sub-Saharan Africa». Geneva Centre for Security Policy. Março de 2024.
- 34** SEMCHUL, Liana – «Oligarchs and Separatist Trajectories: A Comparison of Secessionist Rebellions during 2014 Crisis in Eastern Ukraine». University of Oxford. 2021. Tese de doutoramento.
- 35** PITAVAL, Lucas – «The impact of the Prague Spring and the Hungarian Revolution of 1956 Memories on the Visegrad Countries’ Reaction to the War in Ukraine (2014 – Today)». College of Europe em Natolin. Junho de 2023. Tese de mestrado avançado.
- 36** GARTON ASH, Timothy – «La funeste doctrine Poutine». In *Commentaire*. N.º 147, 2014.
- 37** «EU CONGRATULATES Maia Sandu on her victory in Moldova’s presidential election». EU Neighbours East. 4 de novembro de 2024. Disponível em: [RELAÇÕES INTERNACIONAIS JUNHO : 2025 86](https://euneigh-</p>
</div>
<div data-bbox=)

bourseast.eu/news/latest-news/top-eu-officials-congratulate-maia-sandu-on-her-victory-in-moldovas-presidential-election/.

38 «WAYS EU can support citizens, counter Russian interference discussed in Brussels». Moldpres News Agency. 18 de novembro de 2024. Disponível em: <https://www.moldpres.md/en/news/2024/11/18/24009351>.

39 EUROPEAN COMMISSION – «Press statement by President von der Leyen with Moldovan President Sandu». 10 de outubro de 2024. Disponível em: https://enlargement.ec.europa.eu/news/press-statement-president-von-der-leyen-moldovan-president-sandu-2024-10-10_en.

40 *Ibidem*.

41 GOEDEMANS, Marc – «What Georgia's foreign agent law means for its democracy». Council on Foreign Relations. 21 de agosto de 2024. Disponível em: <https://www.cfr.org/in-brief/what-georgias-foreign-agent-law-means-its-democracy>.

42 SPIRLET, Thibault – «Top Russian Court orders shutdown of human rights group memorial». POLITICO. 28 de dezembro de 2021. Disponível em: <https://www.politico.eu/article/russia-supreme->

[court-dissolution-memorial-international-human-rights-ngo-foreign-agents/](https://www.politico.eu/article/russia-supreme-court-dissolution-memorial-international-human-rights-ngo-foreign-agents/).

43 «VOEUX DU Président de la République aux Français». Palais de l'Élysée. 31 de dezembro de 2024. Disponível em: <https://www.elysee.fr/emmanuel-macron/2024/12/31/voeux-aux-francais>.

44 WEBER, Max – *Politics as a Vocation*. 1919.

45 «URSULA VON der Leyen: situation in Georgia following the elections "remains concerning"». EU Neighbours East. 5 de novembro de 2024. Disponível em: <https://euneighbourseast.eu/news/latest-news/ursula-von-der-leyen-situation-in-georgia-following-the-elections-remains-concerning/>.

46 CONSTITUIÇÃO DA Geórgia. 24 de agosto de 1995. Disponível em: <https://matsne.gov.ge/en/document/view/30346?publication=36>.

47 PESECKYTE, Giedre – «Teen's murder drives Albania to ban TikTok for a year». POLITICO. 22 de dezembro de 2024. Disponível em: <https://www.politico.eu/article/teens-murder-drives-albania-ban-tiktok-one-year-edi-rama-stabbing-violence/>.

48 «ALBANIA OPENS cluster 6 at the Intergovernmental Conference with the

EU». European Western Balkans. 17 de dezembro de 2024. Disponível em: <https://europeanwesternbalkans.com/2024/12/17/albania-opens-cluster-6-at-the-intergovernmental-conference-with-the-eu/>.

49 «US SANCTIONS the founder of Georgia's ruling political party». Associated Press. 27 de dezembro de 2024. Disponível em: <https://apnews.com/article/georgia-dream-sanction-bidzina-ivanishvili-russia-d22fe108def72b221769a113d980c45>.

50 FORNUSEK, Martin – «Armenia's government backs bill on launching EU accession process». The Kyiv Independent. 9 de janeiro de 2025. Disponível em: <https://kyivindependent.com/armenias-government-backs-bill-on-launching-eu-accession-process/>.

51 «ARMENIA WARNS of escalation risk after Azeri leader calls it "fascist"». Reuters. 8 de janeiro de 2025. Disponível em: <https://www.reuters.com/world/asia-pacific/armenia-warns-escalation-risk-after-azeri-leader-calls-it-fascist-2025-01-08/#:~:text=Azerbaijani%20President%20Ilham%20Aliyev%20has%20accused%20neighbouring%20Armenia,called%20a%20possible%20attempt%20to%20justify%20fresh%20conflict>.

BIBLIOGRAFIA

«ALBANIA OPENS cluster 6 at the Intergovernmental Conference with the EU». European Western Balkans. 17 de dezembro de 2024. Disponível em: <https://europeanwesternbalkans.com/2024/12/17/albania-opens-cluster-6-at-the-intergovernmental-conference-with-the-eu/>.

«ARMENIA WARNS of escalation risk after Azeri leader calls it "fascist"». Reuters. 8 de janeiro de 2025. Disponível em: <https://www.reuters.com/world/asia-pacific/armenia-warns-escalation-risk-after-azeri-leader-calls-it-fascist-2025-01-08/#:~:text=Azerbaijani%20President%20Ilham%20Aliyev%20has%20accused%20neighbouring%20Armenia,called%20a%20possible%20attempt%20to%20justify%20fresh%20conflict>.

CONFERÊNCIA DE imprensa pós-eleitoral da OSCE/ODIHR. 21 de outubro de 2024. Disponível em: <https://www.osce.org/odihr/elections/moldova/576117>.

CONFERÊNCIA DE imprensa pós-eleitoral da OSCE/ODIHR. 27 de outubro de 2024. Disponível em: <https://www.osce.org/odihr/571813>.

CONFERÊNCIA DE imprensa pós-eleitoral da OSCE/ODIHR. 4 de novembro de 2024.

Disponível em: <https://www.osce.org/odihr/elections/moldova/576117>.

CONSTITUIÇÃO DA Geórgia. 24 de agosto de 1995. Disponível em: <https://matsne.gov.ge/en/document/view/30346?publication=36>.

EASTERN PARTNERSHIP CIVIL SOCIETY FORUM – «All eyes on Georgia and its European future». Declaração sobre a situação na Geórgia. 4 de dezembro de 2024. Disponível em: <https://eap-csf.eu/articles/all-eyes-on-georgia-and-its-european-future/>.

«EU CONGRATULATES Maia Sandu on her victory in Moldova's presidential election». EU Neighbours East. 4 de novembro de 2024. Disponível em: <https://euneighbourseast.eu/news/latest-news/top-eu-officials-congratulate-maia-sandu-on-her-victory-in-moldovas-presidential-election/>.

EUROPEAN COMMISSION – «Press statement by President von der Leyen with Moldovan President Sandu». 10 de outubro de 2024. Disponível em: https://enlargement.ec.europa.eu/news/press-statement-president-von-der-leyen-moldovan-president-sandu-2024-10-10_en.

EUROPEAN COMMISSION – «Statement by

the High Representative / Vice-President of the Commission Kaja Kallas and Commissioner for Enlargement Marta Kos on Georgia». 1 de dezembro de 2024. Disponível em: https://enlargement.ec.europa.eu/news/statement-high-representative-vice-president-commission-kaja-kallas-and-commissioner-enlargement-2024-12-01_en.

EUROPEAN COUNCIL – «European Council meeting (23 and 24 June 2022) – Conclusions». Disponível em: <https://www.consilium.europa.eu/media/57442/2022-06-2324-euco-conclusions-en.pdf>.

EUROPEAN COUNCIL – «European Council meeting (14 and 15 December 2023) – Conclusions». Disponível em: <https://www.consilium.europa.eu/media/68967/european-council-conclusions-14-15-12-2023-en.pdf>.

FISHER, Kate – «Russian Interference in the 2016 United States Presidential Election». University of Texas em Austin. 15 de maio de 2019. Tese de doutoramento.

FORNUSEK, Martin – «Armenia's government backs bill on launching EU accession process». The Kyiv Independent. 9 de janeiro de 2025. Disponível em: <https://kyivindependent.com/armenias-government-backs-bill-on-launching-eu-accession-process/>.

ment-backs-bill-on-launching-eu-accession-process/.

GARTON ASH, Timothy – «La funeste doctrine Poutine». In *Commentaire*. N.º 147, 2014.

GENOVESE, Vincenzo – «Moldova president alleges vote-buying tainted EU referendum results». Euronews. 21 de outubro de 2024. Disponível em <https://www.euronews.com/my-europe/2024/10/21/moldovas-president-alleges-vote-buying-tainted-eu-referendum-results>.

GOEDEMANS, Marc – «What Georgia's foreign agent law means for its democracy». Council on Foreign Relations. 21 de agosto de 2024. Disponível em <https://www.cfr.org/in-brief/what-georgias-foreign-agent-law-means-its-democracy>.

KAKACHIA, Kornely; KAKHISHVILI, Levan; SAMKHARADZE, Nino – «Elections 2024: what is Georgian Dream's dream for Georgia?». Georgian Institute of Politics. Outubro de 2024. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Levan-Kakhishvili/publication/387368329_Elections_2024_What_is_Georgian_Dreams_Dream_for_Georgia/links/676ac0a1117f340ec3d5e0c5/Elections-2024-What-is-Georgian-Dreams-Dream-for-Georgia.pdf.

LALOUPO, Francis – *France-Afrique : La rupture maintenant?*. Acoria éditions, 2013.

LANDGRAF, Walter – «The fire that didn't burn: Transnistria's unanswered call for Russian support». Foreign Policy Research Institute. 15 de março de 2024. Disponível em: <https://www.fpri.org/article/2024/03/the-fire-that-didnt-burn-transnistrias-unanswered-call-for-russian-support/>.

LIGHT, Felix; PAPACHRISTOU, Lucy – «Georgian President calls for protests after ruling party wins disrupted elections». Reuters. 27 de outubro de 2024. Disponível em: <https://www.reuters.com/world/europe/georgian-ruling-party-wins-election-near-complete-results-show-2024-10-27/>.

MOHAMEDOU, Kemal – «The Wagner Group Russia's foreign policy and Sub-Saharan Africa». Geneva Centre for Security Policy. Março de 2024.

«MOLDOVA VOTERS narrowly approve referendum on joining the EU». France 24. 10 de outubro de 2024. Disponível em: <https://www.france24.com/en/europe/20241021-moldova-s-eu-referen->

dum-result-is-on-a-knife-edge-with-nearly-all-votes-counted.

«MOLDOVAN ELECTORAL body registers another three participants in referendum». Moldpres News Agency. 12 de setembro de 2024. Disponível em: <https://www.moldpres.md/en/news/2024/09/12/24007196>.

«NDI POLL: GEORGIAN citizens remain committed to EU membership; nation united in its dreams and shared challenges». National Democratic Institute. 11 de dezembro de 2023. Disponível em: <https://www.ndi.org/publications/ndi-poll-georgian-citizens-remain-committed-eu-membership-nation-united-its-dreams-and>.

NECSUTU, Madalin – «European Parliament condemns "malicious" Russian interference in Moldova». BalkanInsight. 9 de outubro de 2024. Disponível em: <https://balkaninsight.com/2024/10/09/european-parliament-condemns-malicious-russian-interference-in-moldova/>.

PESECKYTE, Giedre – «Teen's murder drives Albania to ban TikTok for a year». POLITICO. 22 de dezembro de 2024. Disponível em: <https://www.politico.eu/article/teens-murder-drives-albania-ban-tiktok-one-year-edi-rama-stabbing-violence/>.

PITAVAL, Lucas – «The impact of the Prague Spring and the Hungarian Revolution of 1956 Memories in the Visegrad Countries' Reaction to the War in Ukraine [2014 – Today]». Colledge of Europe em Natolin. Junho de 2023. Tese de mestrado avançado.

«PRESIDENT ZURABISHVILI: I am taking legitimacy with me». Civil Georgia. 29 de dezembro de 2024. Disponível em: <https://civil.ge/archives/648760>.

SEMCHUL, Liana – «Oligarchs and Separatist Trajectories: A Comparison of Secessionist Rebellions during 2014 Crisis in Eastern Ukraine». University of Oxford. 2021. Tese de doutoramento.

SOLOVYOV, Vladimir – «Political Newbie Stoianoglo adds intrigue to Moldovan elections». Carnegie Politika. 18 de julho de 2024. Disponível em: <https://carnegieendowment.org/russia-eurasia/politika/2024/07/moldova-opposition-stoianoglo-sandu?lang=en>.

SOLOVYOV, Vladimir – «Moldova's ambiguous election results are unsurprising». Canergie Politika. 25 de outubro de 2024. Disponível em: [ment.org/russia-eurasia/politika/2024/10/moldova-elections-results?lang=en.](https://carnegieendow-</p></div><div data-bbox=)

SPIRLET, Thibault – «Top Russian Court orders shutdown of human rights group memorial». POLITICO. 28 de dezembro de 2021. Disponível em: <https://www.politico.eu/article/russia-supreme-court-dissolution-memorial-international-human-rights-ngo-foreign-agents/>.

«THE VOTES of the Moldovan diaspora changed the results». New Eastern Europe. Entrevista com Oktawian Milewski. Entrevistadores: Nina Pániková e Adam Reichardt. 5 de novembro de 2024. Disponível em: <https://neweastereurope.eu/2024/11/05/the-votes-of-the-moldovan-diaspora-changed-the-results/>.

«2 ARRESTED AS Georgian authorities open 47 election fraud cases». Radio Free Europe. 31 de outubro de 2024. Disponível em: <https://www.rferl.org/a/marneuli-election-fraud-georgia-arrests/33181656.html>.

«URSULA Von der Leyen: situation in Georgia following the elections "remains concerning"». EU Neighbours East. 5 de novembro de 2024. Disponível em: <https://euneighbourseast.eu/news/latest-news/ursula-von-der-leyen-situation-in-georgia-following-the-elections-remains-concerning/>.

«US SANCTIONS the founder of Georgia's ruling political party». Associated Press. 27 de dezembro de 2024. Disponível em: <https://apnews.com/article/georgia-dream-sanction-bidzina-ivanishvili-russia-d222fe108cdef72b221769a113d980c45>.

«VOEUX DU Président de la République aux Français». Palais de l'Élysée. 31 de dezembro de 2024. Disponível em: <https://www.elysee.fr/emmanuel-macron/2024/12/31/voeux-aux-francais>.

«WAYS EU can support citizens, counter Russian interference discussed in Brussels». Moldpres News Agency. 18 de novembro de 2024. Disponível em: <https://www.moldpres.md/en/news/2024/11/18/24009351>.

WEBER, Max – *Politics as a Vocation*. 1919.

«WHO IS Ilan Shor, the fugitive tycoon at centre of Moldova's meddling allegations?». Reuters. 21 de outubro de 2024. Disponível em: <https://www.reuters.com/world/europe/who-is-ilan-shor-fugitive-tycoon-centre-moldovas-meddling-allegations-2024-10-21/>.